

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 298

Data 04/02/79

Pg.: \_\_\_\_\_

## Sertanista será ouvido sobre política da Funai

RIO (Sucursal) — Depois do contato com o sertanista Orlando Villas Boas, na próxima semana, em São Paulo, é que irá se definir a nova política indigenista da Funai, a ser submetida ainda este mês ao futuro ministro do Interior, coronel Mario Andreazza, informou Ademar Ribeiro da Silva, atual diretor do DNER e futuro presidente da Fundação Nacional do Índio.

Em entrevista à "Folha" o engenheiro disse que a demarcação das terras indígenas e a questão da emancipação do índio, criticada por antropólogos, etnólogos e indigenistas, são os principais assuntos que levará para discutir com o sertanista Villas Boas.

Ademar Ribeiro da Silva revelou a existência de um relatório com 82 páginas, com sugestões para o estabelecimento de uma nova política de atuação da Funai. Dele não quis revelar detalhes por "que no mínimo seria uma deslealdade fazer com que o ministro tome conhecimento do plano através da imprensa". Mas alguns pontos que farão parte das diretrizes futuras do órgão já foram discutidos na última quinta-feira, em Brasília, num encontro reservado com o ministro do Interior do governo Figueiredo, de quem aliás, Ademar Ribeiro recebeu orientação, para se aproximar das correntes dissidentes

da política oficial, como meio de obter o apoio necessário.

### FATURAS E ÍNDIOS

O diretor do DNER já estabeleceu uma visão sobre a questão indígena. Acha, por exemplo, que "a melhor coisa que se pode fazer com o índio é respeitar sua maneira de viver, sem entrar em suas terras". E dentro desse espírito, "de real proteção ao índio", é que pretende cumprir sua missão à frente da Funai conforme declarou.

Depois de afirmar que aceitou a presidência da Funai "com a humildade de quem reconhece que tem ainda muito que aprender", Ademar Ribeiro ressaltou que se acha qualificado para a missão, e como exemplo, lembrou o "intenso contato que manteve com os índios, por ocasião da construção da Transamazônica, quando chefiou o 7.º Distrito Rodoviário".

"Nessa época, ele diz, aumentou minha admiração pelo índio. Vi que o índio, na verdade, é uma criança, um ser ingênuo, mas com uma cultura própria que precisa ser preservada a qualquer custo", concluindo, em seguida estar convencido de que "o problema não é o índio. O problema somos nós. A melhor política é deixá-los em paz". (A.C.)